

# SARA, UMA MULHER IDOSA

## A manifestação da força de Javé

Norberto Garin

### 1. Introdução

Nos últimos tempos tem-se procurado investigar a mensagem teológica que Agar, a serva de Sara, pode nos passar. É tempo de opressão e de resgatar a memória das pessoas oprimidas, que tiveram suas vozes caladas pelos poderosos e poderosas – esta é uma das missões da investigação bíblica. Portanto é significativo dizer que a escolha que fizemos para fazer um estudo sobre Sara está ligada à questão da pessoa idosa e de como ela se transformou em bênção, na visão do escritor bíblico.

Por outro lado, não se pode descartar, completamente, a opressão a que ela foi submetida pela sociedade do seu tempo, visto que pelo fato de não ter dado a Abraão um filho, em sua mocidade, deve ter sido discriminada em sua terra e por onde passou. Pode-se concluir que também Sara teve a sua parcela de ‘oprimida’, mesmo que mais tarde veio a se tornar uma opressora, coisa comum em muitas histórias de homens e mulheres de antigamente e de agora.

No Antigo Testamento, o envelhecimento nem sempre é visto como um fato negativo.<sup>1</sup> Há momentos em que o ato de envelhecer é encarado como sinal de uma bênção (Gn 25,8; Jó 5,26). Há uma promessa de Deus de que o justo continuará dando o seu fruto apesar da velhice (Sl 92,13-16). Segundo a sabedoria de Israel, Javé renova a mocidade do ser humano, pois “Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades; quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia; quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia” (Sl 103,3-5).

Uma aliança entre Javé e Abraão havia sido anunciada no capítulo quinze.<sup>2</sup> Lá, numa narrativa javista, com elementos eloístas, Javé submeteu Abraão à prova de fé.<sup>3</sup> Ela começou com uma promessa de proteção e recompensa muito grande (Gn 15,1). A resposta de Abraão se constituiu numa inquietação existencial, pois continuava sem filhos.

Antes de Abraão sair de sua terra<sup>4</sup>, já na narrativa da descendência de Taré, o javista anunciou que Sara<sup>5</sup> era estéril (Gn 11,30). Mas nas promessas que Javé fez a

1. BINGEMER, 2004, p. 1.

2. É importante destacar que estas promessas que incluíam terra e grande descendência são elaborações do tempo do reinado, quando o povo já estava fixado na terra. Para os pastores e pastoras seminômades, terra não significava nada e muita gente se constituía num atrapalho. (SCHWANTES, 1986, p.34).

3. A Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Edições Paulinas, 1985, p. 50.

4. Esta migração está contemplada apenas na tradição sendo sua historicidade contestada. Entretanto, a possibilidade da mesma é aceita.

5. Sara (ou Sarai) significa princesa.

Abraão constava uma grande descendência e a formação de uma grande nação (Gn 12,2). Quando Abraão partiu para Canaã, Javé repetiu a promessa de terra para a sua descendência (Gn 12,7).

A fórmula da fome na terra [Canaã] e a viagem para a capital do império [Egito] aparecem no texto (Gn 12,10; 26,1). É a fome que forçou Abraão a seguir para o Egito. É um tempo em que a mentira para preservar a vida não era reprovada moralmente. Esta estratégia remonta a um costume da Alta Mesopotâmia, na aristocracia urrita, em que o marido podia adotar sua mulher como irmã, de forma fictícia. Abraão pediu que sua mulher se apresentasse como se fosse sua irmã (Gn 12,11-12). Esta atitude serviu também para celebrar a beleza das mulheres que acompanhavam a comitiva de Abraão. O fluxo da narrativa faz parecer que Sara viveu um bom tempo com Faraó. Desta ‘cedência’ de Sara, Abraão se aproveita, obtendo vários presentes do soberano (Gn 12,16).

O presente trabalho enfoca principalmente o capítulo 17 de Gênesis, considerando o seu contexto literário, pelo fato de nele estar presente a promessa do filho legítimo a Sara. Mesmo que utilizemos também elementos dos cap. 16 e 18, o cap. 17 é, de certa maneira, o centro da história de Abraão e Sara.<sup>6</sup> Este capítulo é uma construção tipicamente sacerdotal do tempo do exílio, portanto do século V aC, para o que aponta a presença de temas típicos deste período, como o tema da aliança, da promessa de grande descendência, etc.<sup>7</sup>

Ao iniciar uma nova narrativa da aliança firmada entre Abraão e Javé<sup>8</sup> (Gn 17,1), quando Abraão tinha noventa anos, Javé se apresentou na forma de *El Shaddai* (Deus da Estepe). Este nome era uma forma arcaica mantida, especialmente, pela fonte sacerdotal. Provavelmente, tratava-se de um nome divino provindo da Alta Mesopotâmia.<sup>9</sup>

A diferença entre esta narrativa da aliança e aquela que aparece no capítulo quinze é que aqui Javé impõe condições a seu súdito Abraão. Entre estas condições está a questão da perfeição moral: não se afastar da presença de Javé e pautar seus atos pela perfeição (Gn 17,1). Em Gn 17,4 a fórmula de aliança entre Abraão e Javé comporta a paternidade de uma “multidão de nações”. Neste sentido, a alteração do nome de Abrão para Abraão tem este propósito, já que Abraão significa “pai da multidão”.<sup>10</sup> Este texto, inclusive, é citado em Rm 4,17 falando de Abraão como o “pai da fé”.<sup>11</sup> Quan-

6. SCHWANTES, 1986, p. 63.

7. Certamente há muitas críticas sobre a existência de ‘fontes’; entretanto, esta é uma teoria ainda aceita pelos biblistas.

8. Esta aliança, diferente daquela firmada com Noé, que incluía toda a criação (Gn 9,9), com Abraão abrangia apenas a sua descendência.

9. A Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Edições Paulinas, 1985, p. 52.

10. A Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Edições Paulinas, 1985, p. 52.

11. “Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera” (Rm 4,18-20).

do Deus ordena um novo nome para Abrão ele determina como será a ação (Gn 17,6a). A palavra de Javé carrega o poder de estabelecer e criar todas as coisas.

## 2. Um filho para Sara

A promessa de um filho para Sara parece ser inimaginável. Segundo a narrativa do Gênesis, Sara já tem noventa anos. Está muito além do tempo em que mulheres sadias de Israel fecundavam (Gn 18,11). Para agravar a situação, Sara era estéril (Gn 11,30). Esta situação adversa ficou clara também na forma como Abraão reagiu diante da fala de Javé. Assim como a promessa divina anunciava coisas distantes, para além da morte do patriarca, também falava de acontecimentos imediatos que conferiam credibilidade à sua promessa – em um ano Sara teria um filho. A promessa de um filho para Sara tem correspondência com a promessa feita a Abraão de se tornar “pai de multidão de povos”. Mas é justamente este momento que revela uma faceta de pouca fé do patriarca – o seu riso<sup>12</sup> (Gn 17,17). Na verdade a vida de Abraão era uma espera contínua da realização das promessas de Javé.<sup>13</sup> Foi Sara quem tomou a iniciativa para que a promessa que Javé fizera a Abraão se cumprisse. Enquanto Abraão simplesmente esperava, Sara agiu, oferecendo sua escrava para que Abraão tivesse uma descendência (Gn 16,2).<sup>14</sup>

As reações, tanto a de Abraão (Gn 17,17) como a de Sara (Gn 18,12) evocam, por um lado, o nome do futuro filho (Isaac = ele riu) e por outro a insegurança, fruto da desconfiança, pois como podiam nascer filhos a pessoas em tão avançada idade? Entretanto, foi justamente para marcar o poder de *El Shaddai* que o nome petrificou a desconfiança de Abraão e Sara: Ele é capaz de criar a vida quando já só existe morte (um ventre estéril e envelhecido).

As soluções arrançadas, para que de Abraão se formasse uma grande descendência, não satisfizeram totalmente a vontade de Javé. Primeiro foi a tentativa de constituir uma herança a partir da adoção<sup>15</sup> de um de seus servos, o damasceno Eliezer (Gn 15,2).<sup>16</sup> A segunda iniciativa foi a ação de Sara oferecendo a Abraão a sua escrava egípcia Agar, de onde nasceu Ismael (Gn 16,2). Foram iniciativas da engenhosidade humana que não traziam a perspectiva da bênção divina.<sup>17</sup> Javé parecia esperar o fracasso das iniciativas humanas para demonstrar como o ser humano necessitava da sua intervenção.

A promessa de um filho a Sara fazia parte da aliança de Javé. Estava na mesma linha de outras promessas que fizera ao ser humano. Pela maneira como é redigida,

12. Pode se dizer que este riso, tanto de Abraão como de Sara demonstra o espanto diante da promessa que acaba de ouvir de Javé, simplesmente inacreditável.

13. PICCININI, Enzo. *Abraão, o nascimento do eu*. In: <http://www.cl.org.br/abraao19.htm> (01/05/2004).

14. DIAS, 2004, p. 01 (01/05/2004)

15. VOGELS, Walter. *Abraão e sua lenda – Gênesis 12,1-25,11*. São Paulo: Edições Loyola, 2000, p. 91.

16. Conforme texto da Bíblia Sagrada, Edição Revista e Atualizada no Brasil, Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969, p. 19.

17. VOGELS, 2000, p. 110.

mencionando a multiplicação e o ‘tornar fecundos’, apontava para esta aliança com Abraão no sentido de um novo começo. Assim se repetia o que já acontecera também em outros momentos da relação de Javé com o ser humano, tais como no caso da criação (Gn 1,28) e no caso do início de uma nova criação, a partir de Noé (Gn 9,1.7).<sup>18</sup> Era uma aliança que tinha o caráter de compromisso. Mas era muito mais um auto-compromisso de Deus para com Abraão e Sara do que um acordo assinado entre ser humano e Deus. Mais uma vez, Javé se revelou como aquele que continuava sendo o *El Shaddai*. Pelo fato dos judeus terem sido deportados<sup>19</sup>, Ele, Deus, não desapareceu da cena, nem morreu. Continuava sendo o Todo-Poderoso que acompanharia, enquanto promessa, os/as seus filhos/as, na Babilônia. Esta aliança tinha também o significado de que o ‘compromisso’ divino não se esgotaria com o nascimento de Isaac. Ele se projetava para todas as gerações – nações e reis nasceriam de Sara.

### 3. Lições do contexto

É possível constatar que o cap. 17 de Gênesis fala de uma aparição de Javé, que se constituiu na presença de sua palavra. Deus falou o tempo todo com as pessoas e este falar formava a sua manifestação. O texto inicia dizendo: “Quando atingiu Abraão noventa e nove anos, apareceu-lhe Javé e disse-lhe:...” É a palavra de Deus que comanda todo o texto. As intervenções humanas são as reações a estas falas divinas. É significativo constatar que a manifestação de Deus através da palavra era indispensável, dado o contexto onde esta aparição divina se concretizou – em meio à opressão do exílio. Os reis podiam suprimir o território, podiam destruir as cidades, podiam acabar com as casas, podiam quitar a liberdade, mas jamais poderiam impedir a ‘palavra’, que passava de boca em boca, de boca a ouvido, na forma do testemunho. Javé utilizou aquilo que nenhum carrasco poderia impedir.

O reino de Judá havia sido aniquilado. Os/as deportados/as sentiram que o mundo havia acabado. A promessa feita a Sara tinha o sentido de que a história estava, outra vez, recomeçando. Como se tratava de um texto construído em solo babilônico era de se esperar o resgate de elementos que caracterizassem a identidade de Israel, uma gente que tinha perdido sua condição de povo. Neste contexto apareceu a promessa a Abraão de uma grande descendência. Foi também, neste contexto que se tornou necessário provar a grandiosidade de Javé, um Deus diferente dos deuses babilônicos, capaz de fazer uma mulher velha e estéril ter filhos de um marido em avançada idade.

Era fundamental resgatar, na mente das pessoas exiladas da sua terra, as bases para reconstruir a identidade nacional. Esta identidade passava por unidades, as mais elementares possíveis, tais como casa e família. Nestas dimensões, a gente exilada teria ‘chão’ para resistir. A casa passaria a ser o projeto de fé dos exilados. A casa seria a sua utopia.<sup>20</sup>

18. VOGELS, 2000, p. 109.

19. Gn 17 é um texto sacerdotal da época do exílio, como se pode ver mais adiante.

20. SCHWANTES, 1986, p. 71.

Foi também nesta mesma direção que apareceram as mudanças de nomes, tanto de Javé, como de Abrão e de Sarai. Javé passou a ser *El Shaddai*. Abrão passou a ser Abraão. Sarai passou a ser Sara. Na reconstrução dos nomes se reconstruiu as novas identidades. Os exilados necessitavam desta base para reerguer sua fé. Dessa forma, definindo os nomes dos antepassados, os exilados promoviam a resistência diante dos opressores. Os nomes carregavam os projetos históricos de suas identidades.

Outro elemento que se pode verificar é que quem dava o nome era Javé, o nome que estava sobre todos os nomes. *El Shaddai*, que pode ser definido como o “Deus da estepe” é também entendido como “O Poderoso”. Era Ele quem trocava os nomes dos personagens. Todo o esforço que se pode notar no cap. 17 é para ressaltar a presença de Javé. Para quem estava vivendo a experiência de exílio, a certeza da presença de um Deus poderoso servia para aplacar a angústia da deportação e da sensação de abandono espiritual.

#### 4. A missão de Sara

Freqüentemente se encarou Sara como a mulher opressora no que se refere à sua relação com Agar. De certa maneira se olhou para a forma como ela explorou a escrava, oferecendo-a a Abraão e depois a humilhando, de tal sorte que Agar fugiu para o deserto. Entretanto, quando se examina a sua personagem, a partir da visão de um texto composto durante o exílio, pode se perceber outra dimensão. Ela se tornou o instrumento através do qual Javé demonstrou o seu poder diante dos deportados. No meio do reinado de Marduc, o Deus do povo fraco e oprimido, através dela, se manifestou como senhor sobre a morte. Foi capaz de suscitar vida de um corpo, cujo ventre, nunca tivera antes fertilidade. Mais poderoso ainda, esse Deus foi capaz de fazer nascer a vida a partir de um ventre envelhecido, cuja atividade procriadora já deveria ter cessado, mesmo que a mulher fosse plenamente sadia.

No meio da desesperança de uma terra estrangeira e sem liberdade, Javé se manifestou com a força de quem é capaz de mostrar que, para quem o tem como seu Deus, não há fim para a esperança. Ele é o Senhor de todas as possibilidades, mesmo quando a impossibilidade mostra sua força.

A missão de Sara não se restringiu à geração de mais um filho a Abraão. Ela se abria à possibilidade de futuro. Era através de seu filho que a aliança entre Abraão e Javé se tornaria infinita. Seu ventre estéril e envelhecido, pela bênção de *El Shaddai*, seria capaz de lançar uma semente que nunca envelheceria. Pelo contrário, seria um novo sinal. No meio de um povo descaracterizado como tal, o fruto do ventre de Sara era um sinal de esperança a apontar para um horizonte que os deportados ainda não tinham condições de vislumbrar em toda a sua plenitude.

É mister salientar que a promessa mais evidente no cap. 17 é a da multiplicação que viria através de Sara. Não se tratava apenas de uma descendência que iria reconstituir Israel, mas que se projetava com as cores universalistas. Era a multiplicação que apontava para o surgimento de “numerosas nações”. Era a multidão de povos que se constituía no centro da aliança firmada por Javé com Abraão. O alvo evidente da aliança era a

constituição dos povos do mundo.<sup>21</sup> Ainda mais impressionante era que Javé prometera que de Sara nasceriam nações. O texto fala diretamente “e ela se tornará nações”.

É importante perceber que o nome ‘Sara’ quer dizer ‘princesa’. A partir desta constatação, ampliando e aprofundando ainda mais a promessa de Javé, o texto fala de que “reis e povos procederão dela” (Gn 17,16). Portanto, Sara se tornaria a mãe dos reis da terra. Esta promessa projeta-se sobre a necessidade de organização política que havia entre os deportados. Destituídos de seu rei e de sua cidade (capital), os deportados precisavam vislumbrar o surgimento das lideranças verdadeiras, que pudessem se constituir como resistência aos opressores. Foi através destas promessas que os deportados buscaram avançar na direção da superação da sua dor.

## 5. Amarrando pontas

O propósito não é inocentar Sara e Abraão daquilo que a interpretação bíblica os têm acusado ultimamente. Ambos são colocados, nesta história, como seres humanos capazes de cometer erros e praticar pecados. Entretanto, Sara, no contexto desta história e do período no qual o texto foi produzido, foi um sinal vigoroso da ação de Javé num tempo de sofrimento e dor. Através desta história, o Gênesis demonstrou que Deus é capaz de esquecer os erros e pecados de seu povo e acompanhá-lo na hora do sofrimento. Sara, uma senhora estéril e envelhecida, tornou-se o meio para a revelação de Javé. Foi uma prova incontestável de que, mesmo no meio da morte e da desesperança, é possível a vida. A história de Sara dando à luz a Isaac a constituiu como ‘mãe da fé’. Da fé de todas as mulheres e homens. Apesar de Abraão ser considerado como o ‘pai da fé’, foi Sara quem, superando a frustração de toda uma vida e o desgaste da idade avançada, gerou o ‘filho da promessa’. Foi Sara que, desde o início, partiu em busca da solução do problema da descendência de seu marido, Abraão. Foi no corpo de Sara que *El Shaddai* se revelou efetivamente, transformando um ventre estéril e envelhecido em um ‘ninho’ que gera a vida. Sara se entrega à ação de Deus e através dela a vida se renova pela esperança que semeia aos desesperados.

## Bibliografia

- BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. *A velhice na Bíblia: algumas pistas para hoje*. In: [http://www.users.rdc.puc-rio.br/agape/vida\\_academica/artigos\\_relig.htm](http://www.users.rdc.puc-rio.br/agape/vida_academica/artigos_relig.htm). Rio de Janeiro: 16 de abril de 2004.
- DATTLER, Frederico. *Gênesis – texto e comentário*. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.
- DIAS, Maria Julieta Mendes. *Israel a gesta das matriarcas?* In: <http://www.triplov.com/ista/escritura/julieta.html>. 1º de maio de 2004.
- METZGER, Martin. *História de Israel*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1978.
- NOTH, Martin. *Historia de Israel*. Barcelona: Garriga, 1966.

21. SCHWANTES, 1986, p. 75.

PICCININI, Enzo. *Abraão, o nascimento do eu*. In: <http://www.cl.org.br/abraao19.htm>.  
01 de maio de 2004.

SCHWANTES, Milton. *A Família de Sara e Abraão – Texto e Contexto de Gênesis 12–25*.  
São Leopoldo: Editora Sinodal, 1986.

VOGELS, Walter. *Abraão e sua lenda – Gênesis 12,1-25,11*. São Paulo: Edições Loyola,  
2000.

*Norberto Garin*  
Rua: Vicente, 180  
90.630-180 – Porto Alegre – RS  
Fone: (51)3331-1391  
e-mail: [ncgarin@terra.com.br](mailto:ncgarin@terra.com.br)